

SEGURANÇA DO PACIENTE NA VISÃO DO CIRURGIÃO GERAL

Prof. Dr. Fernando R. B. Farias, Diretor Técnico HU-GAMP, Coordenador da Residência Médica em Cirurgia Geral HU – GAMP
Professor do Curso de Medicina ULBRA Canoas – RS

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente cirúrgico é a redução e a mitigação no sistema de assistência à saúde, assim como a utilização das melhores práticas que conduzem a resultados ótimos para o paciente. O conceito de cirurgia segura envolve medidas adotadas para redução do risco de eventos adversos que podem acontecer antes, durante e depois das cirurgias. Eventos adversos cirúrgicos são incidentes que resultam em dano ao paciente. Em uma sala de cirurgia muitos são os fatores que podem levar a equipe a cometer erros e colocar a segurança do paciente em risco, tais como, processos não sistematizados, poucos equipamentos disponíveis ou com defeitos; utilização de instrumentos não estéreis, suprimentos e equipamentos inadequados, problemas com infraestrutura; ausência de manutenção preventiva de equipamentos, a falta de monitoramento do desempenho da equipe e a manutenção da melhoria contínua e dos processos de segurança.^{1,2} **OBJETIVO:** Descrever a visão do Cirurgião Geral sobre os processos de segurança ao paciente cirúrgico. **MÉTODO:** Revisão bibliográfica com consulta à base de dados eletrônicos, artigos de acordo com o tema, e vivências práticas e teóricas, síntese e posterior análise. **RESULTADOS.** A implantação de um programa de segurança é um processo que precisa ser desenvolvido ao longo do tempo. Dentro do contexto das campanhas mundiais pela Segurança do Paciente, surge um modelo de intervenções a serem feitas, entre elas, bundle é um pacote com forma estruturada de melhorar os cuidados com os pacientes através de um conjunto simples e pequeno (geralmente com três a cinco itens) de práticas baseadas em evidências que, quando realizado em conjunto, tem comprovados bons resultados.² É fundamental para todos os processos sejam determinados pelo alto nível das evidências científicas. A diferença entre bundle e o checklist devem ser destacadas, a lista de verificação, que pode ser muito útil e um instrumento importante para garantir cuidados seguros e confiáveis. Os elementos em um checklist são muitas vezes uma mistura de tarefas ou processos bons para serem feitos (coisas úteis e importantes, mas não necessariamente ações baseadas em evidências)⁴ bem como tarefas ou processos que obrigatoriamente devem ser feitos. A Organização Mundial da Saúde (OMS)³ estabeleceu um programa para garantir a segurança em cirurgias que consiste na verificação de itens essenciais do processo cirúrgico. O objetivo é garantir que o procedimento seja realizado conforme o planejado. O checklist também pode ter muitos, muitos elementos, tais como, Identificação correta do paciente e presença de toda a equipe cirúrgica. Confirmação e marcação de sítio/ lado a ser operado, identificação e sinalização de alergias / comorbidades, confirmação do procedimento a ser realizado, Planejamento anestésico e acesso respiratório, necessidade de transfusão de sangue, posicionamento correto do paciente na mesa cirúrgica, identificação correta do paciente e presença de toda a equipe cirúrgica. Encaminhamento de materiais para exames diagnósticos. Entretanto há dificuldades na implantação, tais como, difusão do conceito de riscos como realidade, tempo, atuação de equipe multidisciplinar, comunicação, mudança de cultura organizacional; e envolvimento da equipe. Com a implantação de processos sistematizados, para as dimensões aprendizado organizacionais e melhoria contínua, com sugestões envolvendo capacitação e treinamento; pessoal em relação ao quantitativo; e percepção geral de segurança do paciente, indicando melhoria dos procedimentos e processos e apoio da gestão hospitalar, com ênfase na melhoria dos recursos materiais e equipamentos. O conhecimento sobre a ocorrência de eventos adversos no contexto da prática hospitalar que podem ser prevenidos e o reconhecimento de evidências científicas como um dos princípios básicos para melhoria da qualidade e segurança da assistência. **CONCLUSÃO:** o desenvolvimento da cultura de segurança nas instituições de saúde deve ser priorizado pelos gestores, respaldado pelas políticas institucionais e governamentais com envolvimento dos usuários e profissionais de saúde.

Palavras-chave: segurança do paciente, processos, evidências.

REFERÊNCIAS.

1. Institute of Healthcare Improvement – Campanha 5 Milhões de Vidas – <http://www.ihl.org/IHI/Programs/Campaign/>
2. Segundo desafio global para a segurança do paciente: Cirurgias seguras salvam vidas (orientações para cirurgia segura da OMS) / Organização Mundial da Saúde; tradução de Marcela Sánchez Nilo e Irma Angélica Durán – Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana da Saúde; Ministério da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2009. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_cirurgia_salva_manual.pdf

3-Organização Mundial da Saúde (OMS).Segurança do paciente.Orientação para a cirurgia segura 2009.
http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/44185/8/9789241598552_por.pdf

4-<https://www.hospitalsiriolibanes.org.br/qualidade-seguranca/Paginas/cirurgia-segura.aspx>